

AMPLIAÇÃO E MANUTENÇÃO DO ARBORETO DA UEMS EM IVINHEMA

Edmar Aguiar Sgamate¹; Glaucia Almeida de Moraes²

¹ Estudante do Curso de Tecnologia em Horticultura da UEMS, Unidade Universitária de Ivinhema; E-mail: edmarsgamate@gmail.com - **BOLSISTA PIBEX**

² Professor(a) do curso de Tecnologia em Horticultura e Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Ivinhema; E-mail: gamorais@uems.br

Meio Ambiente

Resumo

O Brasil possui a flora mais rica do mundo e sabe-se que mesmo em ambientes urbanos, a presença de áreas verdes é de extrema importância, mas a maioria das espécies arbóreas plantadas em ruas, avenidas praças e jardins de nossas cidades são espécies exóticas. A Unidade da UEMS em Ivinhema conta com um arboreto, definido como uma coleção de árvores plantadas para fins científicos e educacionais e, a longo prazo, para a formação de um banco de sementes. Este arboreto foi implantado em 2006 e precisa de manutenção porque 21,7% das plantas não sobreviveram e outras não estavam se desenvolvendo bem, necessitando de cuidados. Esta ação objetiva realizar a manutenção da área do Arboreto; ampliar a área de plantio e oferecer monitoramento às visitas da comunidade à área do Arboreto. Os exemplares também carecem de uma identificação que seja bem visível a todos os visitantes, contendo nome científico e nome popular das espécies, e indicação de tratar-se ou não de uma espécie nativa ou exótica. O local ainda serve como laboratório vivo para aulas práticas de disciplinas dos cursos de Biologia e Horticultura, oferecidos na Unidade, fornecendo material botânico para aulas práticas, o que ocorrerá de forma mais efetiva com a realização desta ação. Já são visíveis os resultados das atividades iniciais e algumas plantas retomaram o crescimento.

Palavras-chave: Espécies nativas. Arborização. Meio ambiente.

Introdução

A arborização é grande importância para os habitantes das cidades, por ter influência direta sobre o bem estar do homem, contribuindo para amenizar os efeitos das altas

temperaturas, além de fornecer um ambiente visualmente agradável e alegre que proporcione sombra e lazer nos parques, praças, avenidas e ruas da cidade.

Guzzo (1993) destaca justamente estas funções da vegetação em área urbana, a função ecológica, de grande importância na melhoria da qualidade do ambiente urbano, e a função estética, sendo utilizada para o embelezamento da cidade.

Segundo Lorenzi (2000), embora o Brasil seja o detentor da flora mais rica do mundo e a presença de áreas verdes, mesmo em ambientes urbanos, seja extremamente importante, a maioria das espécies plantadas em ruas, avenidas, praças e jardins de nossas cidades é exótica. O autor argumenta que talvez as belezas e qualidades paisagísticas das espécies nativas ainda não tenham sido descobertas por nossos jardineiros e paisagistas.

Ainda segundo Harri Lorenzi (2000, p. 11-12).

O plantio de essência nativa pode ser efetuado de forma isolada ou em pequenos agrupamentos com fins paisagísticos, ou em forma de grandes agrupamentos heterogêneos (com muitas espécies) visando a formação de bosques e matas com fins ecológicos e comerciais.

Para que um plantio em área urbana seja efetuado não há necessidade de uma área extensa, mas sim de adequação às necessidades e usos da área.

A Unidade da UEMS em Ivinhema localiza-se na área urbana do município e os cursos oferecidos contemplam disciplinas na área de Botânica e Ecologia e conta com professores que atuam em projetos de recuperação de áreas degradadas, enfatizando a importância da vegetação nativa. Diante disso, em 2006, percebeu-se a necessidade de se implantar, na área da Unidade, um local contendo exemplares desta vegetação, bem como espécies exóticas, que pudessem servir de um mostruário vivo para acadêmicos e visitantes.

Desde então, a Unidade da UEMS em Ivinhema conta com um Arboreto, definido como uma coleção de árvores plantadas para fins científicos e educacionais e, a longo prazo, para a formação de um banco de sementes. Passados quatro anos, o local precisa de manutenção, visto que algumas plantas morreram e outras não se desenvolveram muito bem, necessitando de podas de condução, combate a pragas, coroamento, adubação, entre outros cuidados.

Além disso, pretende-se ampliar a área do Arboreto e proceder à identificação dos exemplares que ali se encontram de forma padronizada e que seja bem visível a todos os visitantes, com a colocação de plaquetas contendo o nome científico e popular das espécies, auxiliando o trabalho de visita monitorada.

O local ainda serve como laboratório vivo para aulas práticas, fornecendo material botânico para estas aulas, o que poderá ocorrer de forma mais efetiva com a realização desta ação.

Material e Métodos

Embora a prefeitura disponibilize equipamento para eventuais manutenções básicas ao redor da área do arboreto, esta ação inclui atividades mais específicas de manutenção do local como: coroamento, adubação, poda, substituição e replantio de mudas.

Além das atividades de manutenção, os exemplares carecem de uma identificação que seja bem visível a todos os visitantes, contendo nome científico e nome popular das espécies, e indicação de tratar-se ou não de uma espécie nativa ou exótica. Esta identificação está sendo providenciada com base em literatura específica, bem como será efetuada a ampliação da área do arboreto, enfatizando-se o plantio das espécies produzidas no viveiro da Unidade. Concluídas estas etapas, as visitas monitoradas serão possíveis.

O local ainda serve como laboratório vivo para aulas práticas de disciplinas dos cursos de Ciências Biológicas e Tecnologia em Horticultura, oferecidos na Unidade, fornecendo material botânico para aulas práticas.

Resultados e Discussão

A área encontrava-se invadida por gramíneas (Figura 1), o que pode ter contribuído com a taxa de mortalidade observada. A limpeza do local (Figura 2) já apresentou resultados, sendo possível verificar a retomada do desenvolvimento de algumas plantas (Figura 3).



Figura 1. Vista parcial da área do arboreto antes do trabalho de manutenção, em fevereiro de 2011.



Figura 2. Vista da área após o início do trabalho de manejo da área do arboreto.



Figura 3. Detalhe de plantas do arboreto nas quais já é observada a retomada do crescimento.

No inventário realizado na área do arboreto, constatou-se que das 267 mudas plantadas em 2006, 58 estão mortas, ou seja, 21,7% não sobreviveram após quatro anos de existência do arboreto.

O manejo da área com poda, adubação, erradicação de invasoras, controle de pragas e doenças, entre outros, são essenciais para a condução de plantios com sucesso (PIVETTA ; SILVA FILHO, 2002; SEMA, 2010). Portanto, espera-se que em breve a área esteja novamente em condições de receber visitação.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)/UEMS pela bolsa concedida.

Referências

GUZZO, P. **Arborização urbana**. 1998. Disponível em: <<http://educar.sc.usp.br/biologia/prociencias/arboriz.html>>. Acesso em: 20 mar. 2011.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2000. 268p.

PIVETTA, K. F. L.; SILVA FILHO, D. F. **Arborização urbana**. Boletim acadêmico UNESP/FCAV/FUNEP Jaboticabal, SP. 2002. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/flavia.smarti/arborizacao-urbana>>. Acesso em: 5 jul. 2011.

Secretaria de Meio Ambiente - SEMA. 2010. **Plano de Arborização Urbana de Sorocaba**. Disponível em: <<http://www.meioambientesorocaba.com.br/sema/UserFiles/file/PLANO%20DE%20ARBORIZA%C3%87%C3%83O.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2011.